

Mary Andringa, Cochairman of the B20's SME Taskforce, says the four themes for the G20 Hangzhou Summit are great topics

By Zhang Niansheng and Lin Xuedan from the People's Daily

"As a business leader, I would expect the overarching theme at the B20 and G20 will be the need for increased global growth and subsequently, the actions and policies needed to deliver greater growth," said Ms. Mary Andringa, Co-chairman of the B20's SME (small- and medium-sized enterprises and entrepreneurs) Taskforce and chairman of the Vermeer Corporation, in an interview with the People's Daily.

Talking about her expectations for the G20 and B20 summit, Andringa said she hopes that G20 commitments will be made towards regulatory simplification, a more open and transparent business environment, ratifying the trade facilitation agreement (TFA) to simplify cross border trade, improved frameworks for public-private partnerships to enable infrastructure investment, well-thought-out guidelines for the future of electronic trade coupled with increased investment in broadband deployment, and innovative ways to close skills gaps and connect people to opportunities.

Andringa mentioned that reforms and programs such as these, implemented on a broad scale across the G20, will shift the risk versus reward equation positively and create a better environment for investment, business startups, growth and employment.

"Due to country balance sheets, budgets and interest rates, the tools of fiscal and monetary policy will have reached their limits. I expect to hear that structural reforms are required to achieve growth goals," she added.

Andringa also said it's a truth universally acknowledged that the global economy is underperforming. "Economies will always go up or down. Obviously, I and most others want growth levels to improve. But there are many forces that make many pro-growth policies politically difficult to enact."

She stressed that even in G20 economies one can see movements to protect rather than open markets, to isolate rather than to engage, and to spread fear rather than knowledge. In her opinion, G20 leaders will have to find ways to articulate a vision, to connect with their citizens in such a way that they are given the latitude to enact policies which are economically beneficial in the medium to long term.

"The four themes that China chose for the G20 this year are great topics but also lead to a very broad agenda," Andringa emphasized. She said the "Interconnected" theme reminds members of the need to work together to address shared challenges and to remove common obstacles. The theme "Invigorated" comes from the initial

formation of G20, to address a need for financial recovery and stability. "Innovation" is a new theme and is appropriate, given its correlation to growth. Innovation happens where important ingredients are found, such as ideas, talent, opportunity and the ability to connect and share.

She explained that several B20 recommendations this year, with corresponding case studies, were offered to further the dynamics in G20 countries to where innovation is not only possible, but inevitable. The recommendations the B20 has made regarding SME's are transferrable and relevant not just in G20 countries, but in all nations.

"I feel the final B20 Report to the G20 is a strong document, outlining tangible structural reforms that will lead to increased growth and economic vitality," Andringa said. "The 20 recommendations in the report are the result of over 500 Taskforce private-sector members getting together, multiple times, and agreeing upon things that the G20 and our respective governments can do to foster a more Innovative, Invigorated, Interconnected and Inclusive world economy."

Mary Andringa, coordenadora da força-tarefa da B20, elogia os quatro temas da Cúpula do G20 em Hangzhou

Por Zhang Niansheng/Liu Xuedan, Diário do Povo

“Como líder empresarial, espero que o tema primordial na B20 e G20 possa atender às necessidades da promoção do crescimento global, e, posteriormente, incorra nas ações e políticas necessárias para promover o crescimento, ” disse Mary Andringa, coordenadora da força-tarefa da B20 e Presidente do Conselho da Vermeer Corporation, em uma entrevista ao Diário do Povo.

No que diz respeito à expectativa sobre as cúpulas do G20 e do B20, Andringa disse esperar que os compromissos nas cúpulas promovam: a simplificação nos regulamentos; implementação de um ambiente de negócios mais aberto e transparente; aprovação de acordos que facilitem o comércio transfronteiriço; melhorem a relação de parceria entre os setores público e privado, para possibilitar o investimento infraestrutural; orientação refletida do futuro do comércio eletrônico, efetuado de mãos dadas com o investimento crescente da rede de banda larga; criação de canais inovadores para diminuir as lacunas de competências técnicas e, assim, aproximar as pessoas das oportunidades.

Andringa afirmou que aplicação das reformas e programas referidos, implementados numa grande escala ao longo do G20, irá balancear de forma satisfatória as condições da equação face à distância entre risco e recompensa, criando um melhor conjunto de condições para o investimento, novas empresas, crescimento e empregabilidade.

“Devido aos balanços, orçamentos e taxas de juro, as ferramentas fiscais e política monetária podem atingir o seu limite”, afirmou, acrescentando que as reformas estruturais são necessárias para a concretização das metas do crescimento.

Andringa afirmou ainda que é um fato universalmente aceite que a economia global atravessa um período de performance deficiente. “A economia é volátil. Obviamente, eu e muitos outros queremos uma melhoria do crescimento. Porém, há muitas forças externas que dificultam os efeitos das políticas pró-crescimento”.

Ela salientou que, mesmo em economias do G20, é possível constatar movimentos para proteger ao invés de abrir os mercados, para isolar ao invés de envolver, e de propagar o medo ao invés do conhecimento. Na sua opinião, os líderes do G20 terão de encontrar formas de articular uma visão comum, para se conectar com os seus cidadãos de forma a que seja facultada a latitude para instaurar políticas que sejam economicamente benéficas a médio e longo prazo.

"Os quatro temas que a China escolheu para o G20 este ano são pertinentes e

também criam uma agenda muito ampla," enfatizou Andringa, dizendo que o tema "Interconectado" lembra aos membros da necessidade de trabalhar em conjunto para enfrentar desafios compartilhados e remover obstáculos comuns. O tema "revigorado" advém da formação inicial do G20 para debelar a necessidade de recuperação e conseguir a estabilidade financeira.

A "Inovação" é um tema novo e apropriado, devido à sua relação com o crescimento. A inovação dá-se quando os ingredientes importantes são encontrados, tais como ideias, talento, oportunidade e capacidade de conectar e compartilhar.

Ela explicou que várias recomendações do B20 este ano, juntamente com os correspondentes estudos de caso, foram oferecidas para promover a dinâmica dos países do G20, tornando a inovação não apenas possível, mas também inevitável. As recomendações que o B20 fez sobre as PME são transferíveis e relevantes não apenas nos países do G20, mas em todas as nações.

"Sinto que o relatório final do B20 para o G20 é um documento sólido, delineando as reformas estruturais tangíveis que levem a um maior crescimento e vitalidade econômica", disse Andringa. "As 20 recomendações do relatório são o resultado de mais de 500 membros do setor privado da força-tarefa que se reuniram por várias vezes e chegaram a acordo sobre aquilo que o G20 e os seus respetivos governos podem promover: uma economia mundial mais Inovadora, Revigorada, Interconectada e Inclusiva."

Mary Andringa, copresidenta del Grupo de Trabajo para PYMES de B20, opina que los cuatro temas de la Cumbre del G20 en Hangzhou son geniales

Por Zhang Niansheng y Lin Xuedan, Diario del Pueblo

"Como experta empresarial, espero que el tema principal del B20 y G20 sea la necesidad de un mayor crecimiento mundial y posteriormente, las acciones y políticas necesarias para lograr un mayor crecimiento", dijo Mary Andringa, copresidenta del Grupo de Trabajo para PYMES (pequeñas y medianas empresas y emprendedores) de B20 y presidenta ejecutiva de Vermeer Corporation, en una entrevista con Diario del Pueblo.

Al hablar sobre sus expectativas para la Cumbre del G20 y B20, Andringa afirmó que espera que los compromisos del G20 se lleven a cabo hacia una simplificación reguladora, un ambiente empresarial más abierto y transparente, ratificando el acuerdo de facilitación de comercio (TFA) para simplificar el comercio transfronterizo, mejorando el marco para las alianzas público-privadas en inversión en infraestructuras, con directrices bien estudiadas fuera para el futuro del comercio electrónico junto con el aumento de la inversión en infraestructuras de banda ancha, y con formas innovadoras para eliminar las brechas de las habilidades y conectar a las personas a nuevas oportunidades.

Andringa mencionó que reformas y programas como estos, implementados a amplia escala en el G20 cambiarán positivamente la ecuación riesgo-recompensa y crearán un mejor ambiente de inversión, nuevas empresas, crecimiento y empleo.

"Debido a los balances, presupuestos y tipos de interés del país, los instrumentos de política fiscal y monetaria habrán llegado a sus límites. Espero oír que son necesarias reformas estructurales para alcanzar las metas de crecimiento", añadió.

Andringa también dijo que es sabido por todos que la economía mundial tiene un rendimiento bajo. "Las economías siempre irá hacia arriba o hacia abajo. Obviamente, todos queremos que mejoren los niveles de crecimiento, pero existen numerosos factores que dificultan políticamente la aprobación de políticas pro-crecimiento".

Subrayó que incluso en las economías del G20, uno puede ver movimientos para proteger en lugar de abrir los mercados, aislar en lugar de participar y transmitir miedo en lugar de conocimiento. En su opinión, los líderes del G20 tendrán que

encontrar maneras de articular una visión para conectar con sus ciudadanos de tal manera que se les da la opción de aprobar políticas que sean económicamente beneficiosas a medio y largo plazo.

"Los cuatro temas que China eligió para el G20 de este año son importantes y a la vez conducen a una agenda muy amplia", subrayó Andringa. Dijo que el tema "Interconectado", recuerda la necesidad de trabajar juntos para enfrentarnos a los desafíos comunes y eliminar los obstáculos comunes. El tema "Fortalecido" proviene de la formación inicial del G20, para abordar la necesidad de una recuperación financiera y estabilidad. "Innovación" es un tema nuevo y apropiado, debido a su correlación con el crecimiento. La innovación se produce donde hay ingredientes importantes, como ideas, talentos, oportunidades y capacidad de conectarse y compartir.

Explicó que se han ofrecido varias recomendaciones sobre el B20 este año, con estudios de casos correspondientes, para impulsar las dinámicas en los países del G20 hacia donde la innovación es no sólo posible, sino inevitable. Las recomendaciones que ha hecho el B20 con respecto a las PYME son transferibles y relevantes no sólo en los países del G20, sino en todas las naciones.

"Creo que el informe final del B20 para el G20 es un documento importante, que resume las reformas tangibles que conducirán al aumento del crecimiento y la vitalidad económica", dijo Andringa. "Las 20 recomendaciones en el informe son el resultado de reuniones entre más de 500 miembros de sector privado en grupos de trabajo, donde se han acordado puntos que el G20 y nuestros respectivos gobiernos pueden llevar a cabo para fomentar una economía más innovadora, fortalecida, interconectada e inclusiva".